SERIE MI—ANO IX DOMINGO, 8 de Dezembro de 1940 (Avença) NUMERO 454

Defesa de Espinho

SEMANÁRIO REGIONAL NACIONALISTA

Fundado pela Liga dos Interêsses Gerais de Espinho
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO = Rua 19, n.º 62 = ESPINHO
PELA PATRIA

DIRECTOR, EDITOR E PROPRIETARIO
Benjamim da Costa Dias

ADMINISTRADOR AMERICO FERNANDES DA SILVA
Comp. e imp. na TIP. POPULAR = R. 33, 486 — ESPINHO
POR ESPINHO

VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA EM AVEIRO

POPULAÇÃO PORTUGUESA

Na proximidade do recenseamento geral da população que vai efectuar-se em 12 dêste mês, é de interêsse conhecer-se a evolução populacional dos diferentes concelhos dêste distrito.

Dos censos de 1911, 1920 e 1930, colhem-se os dados seguintes:

Distrito de Aveiro

CONCELHOS	Superfície 1 Km.2	CENSOS DE 1911	1920	1930
Águeda	337,28	22.033	22.492	25.642
Albergaria-a-Velha	145,16	14.454	14.510	15.156
Anadia	209,72	18.828	20.255	23.060
Arouca	304,84	17.994	20.228	20.441
Aveiro	295,32	28.063	27.183	31.043
Castelo de Paiva	109,84	10.069	10.100	10.862
Espinho (a) (c)	22,04	5.385	6.235	15.070
Estarreja (b)	125,16	34.385	33.787	22.158
Feira (c)	210,00	51.591	51.840	51.793
Ílhavo	67,65	14.130	14.395	16.335
Mealhada	118,04	11.246	11.974	13.742
Murtosa (b)	51,20	—	—	13.073
Oliveira de Azeméis (d)	153,92	33.596	34.653	32.966
Oliveira do Bairro	86,40	11.125	12.003	14.151
Ovar	160,64	27.069	26.425	29 317
S. João da Madeira (d)	6,48	—	—	5.435
Sever do Vouga	131,52	9.807	10.328	11.640
Vagos	172,48	13.381	13.913	15.039
Vale de Cambra (e)	148,28	13.287	13.827	14.761

(a) Em 1926 foram anexadas ao concelho de Espinho as frèguesias de Anta, Silvalde, Paramos, Oleiros e Nogueira da Regedoura do concelho da Feira, a de Guetim do concelho de Vila Nova de Gaia, e de Esmoriz do concelho de Ovar.

(b) Em 1926 foram desanexadas do concelho de Estarreja as frèguesias de Murtosa e Bunheiro, que passam a constituír o concelho da Murtosa.

(c) Em 1928 foram anexadas ao concelho da Feira as frèguesias de Nogueira da Regedoura e Oleiros do concelho de Espinho e a de Souto do concelho de Ovar, e ao concelho de Ovar, a de Esmoriz do concelho de Espinho.

(d) Em 1926 foi desanexada do concelho de Oliveira de Azeméis a frèguesia de S. João da Madeira, constituíndo um novo concelho com séde na vila do mesmo nome.

(e) Em 1926 foi extinto o concelho de Macieira de Cambra e criado, em seu lugar, o de Vale de Cambra.

* * *

Qual a população do ano corrente? Para se averiguar com exactidão é indispensável que todos cumpram escrupulosamente o dever de preencher os boletins do recenseamento, de modo que não haja qualquer omissão tanto em relação às pessoas como às circunstâncias sôbre que versam os questionários, do mais alto interêsse para se apurar a situação social do povo português.

Do Instituto Nacional de Estatística recebemos a seguinte nota:

Tendo chegado ao conhecimento do Instituto Nacional de Estatística que alguns agentes recenseadores nas casas em que já distribuíram Boletins do Recenseamento anunciaram que iriam efectuar a sua recolha em data diferente da devida, avisa-se por esta forma tôda a população que os mesmos Boletins *só devem ser recolhidos no próximo dia 12*, devendo o seu preenchimento ser referido às 0 horas do mesmo dia (meia noite do dia 11).

Qualquer indicação em contrário não deve ser atendida por infringir as disposições expressas da lei e prejudicar a simultaneidade exigida para a exactidão dos resultados do Recenseamento.

Padrão dos Centenários

Pesa-nos ter de comunicar aos nossos caros leitores que, por se reconhecer a impossibilidade, nesta ocasião, de obter os fundos necessários para se erigir obra digna de Espinho, conforme o projecto a que já aludimos, a comissão respectiva resolveu desistir do seu intento e patentear o seu reconhecimento ás pessoas e entidades que ofereceram o seu auxílio pecuniário, entre as quais avulta a Empresa Espinho-Praia que subscreveu a quantia de esc. 1.000$00.

Outrossim, a Comissão quer tornar público o seu louvor ao jovem arquitecto sr. Jerónimo Reis, autor do projecto em referência, pelo trabalho que teve e pela boa vontade que sempre demonstou a favor da malograda iniciativa.

Nossa Senhora da Conceição

Por determinação de S. Eminência o sr. Cardial Patriarca de Lisboa, será êste ano particularmente festejada em tôdas as igrejas portuguesas o dia da Imaculada N. S. da Conceição, Padroeira de Portugal.

Por êsse motivo, na nossa bela igreja matriz haverá hoje luzida festividade que constará de missa soléne, sermão, etc.

Dr. José Salvador

A exemplo dos anos anteriores, os que foram amigos do finado e ilustre espinhense dr. José de Oliveira Salvador, irão, hoje, pelas 11 e meia horas, em piedosa romagem até ao jazigo onde repousam os seus restos mortais, no cemitério desta vila.

A romagem, como de costume, partirá do Largo dos Combatentes da G. Guerra.

O 1.º DE DEZEMBRO

Tiveram excepcional brilhantismo, sobretudo em Lisboa, as festas comemorativas da restauração da Independência Nacional, sendo um dos números mais brilhantes e mais significativos das festas com que se encerraram as comemorações centenárias, o da entrega, pelos representantes da colónia portuguesa do Brasil aos dirigentes da Mocidade Portuguesa, do Palácio da Independencia—o histórico paço dos condes de Almada de onde saiu a conjura patriótica que levou ao trono português o 8.º duque de Bragança.

Ha quem interprete erroneamente a situação de Portugal durante os 60 anos de dominio filipino, o que se reflecte na errònea designação que geralmente se dá ao acontecimento que eclodiu no dia 1.º de Dezembro de 1640—«Restauração de Portugal.»

Ora, Portugal nunca foi destruído para que pudesse depois ser restaurado. Desde que D. Afonso Henriques elevou a nossa Pátria á categoria de reino jamais perdeu os foros de Nação, jámais teve outra categoria perante e o Mundo, embora durante seis longas décadas experimentasse as mais duras vicissitudes e as mais torpes, extorsões.

O que deixou de existir foi um rei ou chefe de Estado português, funções que passaram para os intrusos Filipes por hereditariedade e não por direito de conquista.

Durante êsse longo tempo em que Portugal esteve privado da liberdade de dispor da sua vontade e dos seus destinos, conservou porém, sempre, bem vivo e imperecivel o seu inconfundível espirito nacional.

Em abôno desta asserção, que é conveniente divulgar-se o mais possível, recorremos ás seguintes palavras proferidas de uma das janelas do citado Palácio da Independência, no dia 1 do corrente, pelo sr. dr. Marcelo Caetano, ilustre Comissário Nacional da Mocidade Portuguesa:

«Faz hoje trezentos anos que Portugal retomou a liberdade de traçar e reger os seus destinos, alçando ao trono um Rei português.

Quantas lições se depreendem dos factos evocados por esta gloriosa data!

Primeira lição é a de que Portugal nunca perdeu a sua individualidade nacional, nem sequer a personalidade política como Estado juridicamente independente.

.....

Segunda lição do dia: Portugal e a Espanha, enquanto governados separadamente, praticaram grandes feitos em proveito da Humanidade; mas, depois de unidos sob o mesmo rei, nada mais fizeram senão sofrer a própria ruína.

.....

Terceira lição do dia: um povo nada vale sem chefes que o conduzam.

.....

Ultima lição a aprender neste dia: a de que a vida de um homem, tão breve e frágil, nada vale quando se trata de evitar infortúnios à Pátria ou de redimir sofrimentos colectivos.»

FARMÁCIAS

De serviço, hoje:

Farmácia Higiene

Durante a semana:

2.ª-feira—Farmácia Teixeira
3.ª » — » Central
4.ª » — » Santos, Sucr.
5.ª » — » Paiva
6.ª » — » Higiene
Sábado —G. Farmácia de Espinho

O baile dos Bombeiros

Decorreu com grande animação e brilhantismo o baile realizado no penúltimo sábado no salão nobre dos B. V. de Espinho e promovido pela Comissão de Festas desta Associação, o qual foi abrilhantado pela orquestra «Palácio».

"PACTA SUNT SERVANDA"

Desde os tempos mais remotos, a sociedade insistiu em que era indispensável os homens acreditarem na palavra de outros hemens e, ainda, em que ao perjuro fôsse infligido particular opróbrio.

A história dos povos mais antigos abunda em esforços para robustecer os laços dos contratos privados e dos tratados pùblicos pelo concurso de seguranças extremas. Deus é invocado para testemunha da palavra empenhada; são trocados juramentos e a cólera divina é chamada sôbre o perjuro.

Montagne Bernard conta que no tratado mais antigo que se conhece, da Europa Medieval, remontando ao século VI, as partes juram «pelo nome de Deus Todo Poderoso, pela Indivisivel Trindade, por tôdas as coisas divinas e pelo terrivel dia do Juizo Final.»

Daqui segue-se, no tratado de Paris, de 1856, a antiga e piedosa fórmula:

«Em nome de Deus Todo Poderoso...»

Mantem-se a tradição de que um grande acto público, como é um tratado, revista certa semelhança com as solenidades da Religião.

Com efeito, não há principio de Lei que tenha recebido uma tão unânime e universal consagração e esteja tão amplamente difundido como o dogma—*pacta sunt servanda*, os compromissos devem ser respeitados.

A clássica afirmação da fôrça dos tratados encontra-se no Protocolo que precede o Tratado de Londres, de 13 de Março de 1871. A Rússia aproveitára a oportunidade das preocupações da França, da Prússia e da Grã-Bretanha com a Guerra Franco Prussiana para renegar certas clausulas, relativas ao Mar Negro, do Tratado de Paris, que lhe havia sido impôsto no final da desastrosa Guerra da Criméa, em 1856.

A Rússia alegava quebras dessas clausulas pelas outras partes contratantes como base do seu procedimento. Mas, em última instância, o caso era que ela sentia-se bastante poderosa para assumir a responsabilidade. Apresentou o «facto consumado» e seguiu para diante.

O tratado de 1856 foi modificado pelo de 1871; no Protocolo que o precede, a Grã-Bretanha, a França, a Itália, a Prussia, a Rússia e a Turquia põem em relêvo a sua declaração que, constantemente, foi repetida, desde então como corolário da fôrça dos tratados.

Eis a declaração:

«Que as Potências reconhecem como princípio essencial da lei das nações que nenhuma Potência pode libertar-se dos compromissos dum tratado, nem modificar as suas estipulações, sem o consentimento das outras partes contratantes, por meio dum entendimento amigável,;

Mas o que se tem passado? Nenhum Estado se atreve a negar a fôrça dos tratados, mas quando quere atentar contra o vizinho mais fraco encontra sempre uma quebra das clausulas por parte dêste para justificar a agressão.

O exemplo da Rússia, em 1871, frutificou e foi largamente seguido nos nossos dias.

Para haver paz no mundo é preciso que renasça a confiança na palavra dos homens e na fé dos povos.

Que o final desta guerra nos traga essa confiança!

J. C.

Várias Notícias

O 1.º de Dezembro, aniversário da Restauração da Independência e dia da «Mocidade Portuguesa», foi festejado na Capital e em várias terras do País com cerimónias patrióticas e comoventes.

*

O Brasil ofereceu a Portugal o monumento a Pedro Alvares Cabral, que há dias foi inaugurado em Lisboa.

*

O programa económico da Nação foi traçado pelo sr. Ministro da Economia no discurso que pronunciou no banquete oferecido às Casas Centenárias do País, tendo sua ex.ª afirmado, numa das passagens daquela sua peça oratória, que «é preciso aumentar a produção e criar novas fontes de riqueza para que haja harmonia, saúde e vida na colectividade».

*

A Agência Geral das Colónias lançou o 2.º ciclo das publicações comemorativas dos centenários.

*

Vai ser publicado brevemente um decreto permitindo que exerçam o professorado primário indivíduos, com mais de 18 anos e menos de 28, habilitados com o curso dos liceus, depois de sujeitos a vários exames de cultura especializada, devendo êstes iniciar-se em Janeiro próximo.

*

A Assembleia Nacional iniciou na passada terça-feira o estudo da proposta de lei da autorização de receitas e despesas para 1941.

Baile de gala

Vai realisar-se, segundo consta, um baile de gala—«Passagem do ano de 1940»—no Aéro Club de Espinho, que a comissão de festas promove em colaboração com um grupo de senhoras e meninas da melhor sociedade.

E' de crêr, pelo entusiasmo com que a ideia foi acolhida, que a festa corresponda inteiramente á tradição dos antigos bailes do Grémio, tanto pelo interêsse que vêm despertando como pela sua organização a capricho.

Grande Hotel de Espinho

Um dos melhores das praias portuguesas

FERNANDO LAGO & C.ª

Crónicas Académicas

Palavras dum «descrente»

Resposta ao artigo da Ex.ma Sr. D. Zaida Aguiar de 17-11-1940.

E' uma prova de delicadeza e de boa educação, quando escrevemos um artigo para um jornal, dirigido a determinado individuo, dar a êste um certo tratamento cerimonioso.

Continuo a tratar V. Ex.ª da mesma maneira que no meu anterior artigo por uma questão de principios. Limitar-me-ei, portanto, a pedir-lhe desculpa de ter usado juntamente com os titulos de V. Ex.a e Ex.ma Sr.a o de estimada e cara colega.

Devo também confessar-lhe que me comoveu profundamente a sua gentil oferta, mas... não me atrevo a aceitá-la porque temo que os «Brometos», preparados por tam competente farmacentica, me saibam a ácido prussico.

Não tenho dificuldade alguma em reconhecer que o meu artigo estava incompreensivel para a «fraca compreensão» de V. Ex.a.

Por isso, neste artigo, terei o cuidado de juntar às minhas afirmações certas notas explicativas.

.....

V. Ex.a começa por preguntar-me: «se de facto julgo que fez progressos simplesmente por dizer que o caluniador é um sêr e não a calúnia?

Assim o julgo. E não abandono a minha opinião, pois permita-me duvidar que V. Ex.a tivesse escrito «a calúnia é semelhante a um sêr», visto que a correcção é tardia; a frase estava gramaticalmente certa, o que me desculpa de eu ter reparado no pretendido salto tipográfico; o inqualificável êrro merecia da Ex.ma Sr.a D. Zaida Aguiar imediata correcção.

Quanto às outras gralhas não as tomei em conta porque não sôfro «fraca compreensão», doença incurável que se apossou de V. Ex.a.

Logo a seguir V. Ex.a afirma que eu dou um certo relêvo à História no meu primeiro artigo. A cinco miseras linhas, dando exemplos de Hipócritas (5) e respectivas nacionalidades, dá a Ex.ma Sr.a D. Zaida Aguiar o pomposo titulo: frases de certo relêvo histórico.

Mas não pense a Ex.ma Sr.a D. Zaida Aguiar que foi o número de linhas que me levou a recomendar-lhe a não utilização da História como base demonstrativa!!! Uma das preocupações do historiador é sentir, viver a época que pretende ou tenciona focar. ¡E V. Ex.ª esqueceu-se disto!!

Que a época de D. Leonor de Teles e do Infante D. Pedro estava socialmente bastante atrazada, em relação aos nossos dias, isto já V. Ex.ª o sabia. Que o crime, o roubo, a calúnia eram o apanágio de nobres e plebeus; que a justiça se diluia nas ondas do vicio e do crime; que a morte era o termo de tôdas as contendas... tudo isto V. Ex.a já o devia saber.

Que hoje, felizmente, o criminoso, o ladrão, o caluniador são julgados e condenados pelos Tribunais, que velam pela vida e honra dos cidadãos; que a Justiça resolve todos os pleitos e tôdas as contendas evitando assim os duelos, os juizos de Deus, etc, etc... tudo isto já V. Ex.ª o sabia.

Portanto fácilmente se compreende que a morte naquelas eras, fôsse um dos resultados da calunia.

Hoje o caluniador é muito mais cuidadoso, porque sabe que a Justiça está vigilante e pronta para o condenar.

(Conclui no próximo n.º)

Recordando

No dia 6 do corrente fez 36 anos que o mar derrubou a antiga igreja matriz de Espinho, que se erguia ao fundo do tambem destruido Largo de N. S. d'Ajuda.

2.000$00

Precisa-se desta importância, dando-se garantia. Nesta redacção se informa.

JOSÉ PEREIRA DE JESUS JÚNIOR

Enfermeiro Diplomado

com prática dos hospitais

Rua 62 n.º 694—ESPINHO

SOCIEDADE

Aniversários

Fazem anos:

Hoje, o sr. dr. Fernando Bissaia Barreto, o menino Carlos Antônio, filhinho do sr. José Ferreira da Silva, a sr.ª D. Conceição Fernandes Leite, espôsa do sr. Arménio de Melo e Santos, a sr.ª D. Maria do Céu Ferreira de Sousa, filha do sr. Joaquim Ferreira de Souza, o menino Julio, filhinho do sr. Alfredo dos Santos Carvalho, do Pôrto, e as sr.as D. Cecília de Castro Rodrigues, espôsa do sr. Joaquim Luiz Rodrigues, e D. Adelaide Pinto de Jesus, cunhada do sr. Alfredo de Jesus Pereira;

—em 9, a sr.ª D. Maria Ferreira da Costa e a senhorinha Berta Tavares Ribeiro, filha do sr. Joaquim Tavares Ribeiro;

—em 10, a sr.ª D. Fernanda Maria Neves Oliveira Gil;

—em 11, a senhorinha Maria Santiago da Mota Gomes, filha da sr.ª D. Izabel Santiago da Mota Gomes;

—12. o sr. dr. Manuel Maciel Araújo e Pinho e os srs. Francisco Alberto Carvalhas e Carlos Alberto Vieira;

—em 13, a sr.ª D. Maria Almeida Pinto, espôsa do sr. Carlos Vieira Pinto, o sr. Joaquim Pinto Coelho, o menino Manuel Ramiro, filho do sr. Manuel Veríssimo, e o sr. António Pereira;

—em 14, a sr. D. Maria Almeida de Sousa Neves Marques, espôsa do sr. Cassiano Fernandes Marques e a sr.ª D. Maria da Conceição Marques Vinhas, espôsa do sr. Joaquim Moreira Vinhas, de S. Pedro do Sul.

Partidas, chegadas, etc.

Para a sua quinta de Cortiços-Azeitão-retirou, com sua família, o nosso prezado assinante e amigo sr. Júlio Cesar de Rezende, estimado Societário da Emprensa Espinho-Praia;

—Tambem seguiu ontem para Lisboa o nosso prezado amigo sr. Armando Crespo, activo societário e director do Grande Casino de Espinho.

—Para a Amadora, Lisboa, seguiu o nosso amigo, e assinante sr, Domingos Carlos de Oliveira, considerado funcionário do Grande Casino de Espinho.

—Do Caramulo, onde esteve em repouso durante 2 meses, regressou, consideravelmente melhor da sua saude, o nosso estimado assinante e amigo sr. Henrique Balôna, bemquisto comerciante da nossa vila.

Necrologia

Faleceu no passado dia 4, nesta vila, com 85 anos, a sr.ª D. Ermelinda Guedes da Silva, viúva do falecido industrial de cerralharia sr. Mancel Vitorino dos Santos Cruz e mãi do sr. José dos Santos Silva, ausente no Brasil, e da sr.ª D. Olivia Guedes da Silva, sogra do sr. António Pinto de Sá e avó do sr. João Marianito Pinto de Sá.

Realizou-se o seu funeral no dia seguinte, com bastante concorrência, sendo o ataúde conduzido no pronto-socorro dos B. V. de Espinho, da casa para a igreja matriz e dali para o cemitério local.

Conduziram a chave e a toalha, respectivamente, os srs. Amilcar Dias e António Pinto de Sá.

A' familia em luto apresenta «Defesa de Espinho», sentidos pêsames.

Armazens

Alugam-se nas ruas 8 e 33—Falar com José Romão—Espinho.

Uma linda festa em Anta

Conforme anunciamos, teve lugar no passado domingo, na simpática freguesia de Anta, uma linda festa cívico-artística promovida pelo brioso «Rancho da Estrada» que duplamente comemorava o seu 3.º aniversário e a gloriosa data do 1.º de Dezembro.

O descerramento de uma lápide comemorativa do 3.º Centenário da Restauração, no Cruzeiro do Largo do Souto da dita freguesia, oferta do referido «Rancho da Estrada», proporcionou á assistencia uns momentos de emoção patriótica, provocada pelos admiráveis discursos que ali foram pronunciados.

Sob a regencia do rev. abade da freguesia, sr. padre Joaquim Maria de Pinho, apresentou-se pela 1.ª vez, ao público, o «Orfeão de Anta», que executou, com admirável mimo e afinação, não obstante o pouco tempo que teve de ensaios, o hino nacional e outros trechos musicais.

Após a brilhante cerimónia junto ao Cruzeiro, a Direcção do «Rancho da Estrada» ofereceu às entidades da freguesia e do concelho, e demais convidados, um Pôrto de Honra o qual se realizou numa das salas da casa do vereador substituto da nossa Câmara, sr. José Ferreira da Silva.

Iniciando os brindes, o sr. Dr. Castro Soares, distinto presidente do Municipio, depois de felicitar a Direcção do Rancho da Estrada de Anta pela sua patriótica iniciativa, faz uma exortação aos homens bons da freguesia para que se unam em tôrno do seu novo e ilustrado pároco, e, dirigindo-se a êste sacerdote com palavras do maior louvor pelos seus dotes morais e de inteligência e pela obra meritória que já vinha desenvolvendo no pouco tempo em que se encontrava na freguesia, diz que S. Ex.ª Rv.ma tinha uma missão árdua a desempenhar mas que estava certo de a conseguir: a de congraçar à sua volta todos os seus paroquianos a fim-de que fossem aproveitados todos os valores e tôdas as bôas vontades em favor da freguesia e da religião.

Respondendo, o rev. abade disse que tudo que êle tinha feito nas freguesias por onde passou anteriormente, como pároco, e que desejava também fazer em Anta, era no cumprimento do seu dever de ministro da Igreja. Que esperava, com a ajuda de Deus, realizar na sua nova paróquia uma obra de Paz e de Concórdia que se impusesse á Igreja e a todos os seus paroquianos.

—

—No Postal de Anta, o nosso prezado correspondente naquela fréguesia dá mais desenvolvido relato da interessante festa a que aqui se alude.

De Silvalde

2-12-940

Serviço postal

Nunca é por demais encarecer os benefícios que para Silvalde advem da nomeação do seu distribuïdor rural.

Com efeito, o anterior serviço postal, por se limitar a uma simples caixa, constituía um entrave ao nosso progresso,—era absolutamente incompatível com as exigências da nossa vida pública, comercial e industrial.

O que se conseguiu é pouco, indubitàvelmente, mas pôsto em confronto com o que existia representa um melhoramento de benéficas conseqüências que me dispenso de enumerar. Basta dizer que já não existem as deficiências inúmeras vezes aqui apontadas e está tudo dito.

Não se trata duma distribuição domiciliária como seria para desejar, evidentemente, mas sim dum simples giro rural; todavia, ao contrário do que algumas pessoas julgam, a correspondência que fica por entregar, por se destinar a criaturas que residem longe do giro, é entregue ao depositário da Caixa Postal, sr. Belmiro Ferreira de Oliveira Pinto que, como anteriormente, a entregará aos destinatários, não voltará para a Estação dos Correios de Espinho.

Sem embargo, o distribuidor, funcionário muito zeloso, durante o percurso, atende solicitamente a todos os que se lhe dirigem e, assim, o nosso movimento postal é diàriamente quási todo distribuido, o que me apraz registar.

Apeadeiro de Silvalde

Como é do conhecimento de todos, os passageiros que se dirigem para o Norte pagam à C. P. bilhete de Paramos e aos que se dirigem para o Sul a C. P. cobra bilhete de Espinho, registando-se a mesma anomalia na cobrança dos bilhetes aos passageiros que para Silvalde se dirigem.

Pois todos êsses inconvenientes vão desaparecer do dia 10 do corrente por diante, data em que entrará em vigor o 3.º aditamento à Tarifa Especial n.º 1 da C. P., em que se encontra também mencionado o nosso apeadeiro, com preços adequados, o que não acontecia desde que êle foi aberto ao serviço.

Fez-nos justiça a C. P. atendendo à reclamação aqui formulada.

Por essa acertada medida da C. P. reina grande satisfação entre os passageiros desta localidade. Só é de lamentar que não tivesse sido adoptado igual critério sôbre as «assinaturas» em cujos preços se verifica a mesma anomalia.

Estou convencido, porém, que dada a boa vontade de acertar dos funcionários superiores da C. P., dentro em breve essa pequena anomalia também desaparecerá.

* * *

Já se encontrava escrita a nota acima sôbre o nosso serviço postal quando fomos surpreendidos com a aparição de novo carteiro. Salvo o devido respeito à determinação superior, lamentamos a ausência do zeloso funcionário a que nessa nota aludimos.—C.

Vida Desportiva

Futebol

Estamos a quinze dias do fim do campeonato e todavia não se pode dizer ainda quem será o seu vencedor. E' certo que só do trio—sanjoanense, Beira-Mar e Espinho poderá sair o campeão, como se verifica pela tabela de classificação.

Pela mesma tabela vê-se que não é possivel dizer, igualmente, quem será o último, que terá de disputar os jogos de passagem.

* * *

Espinho-Sanjoanense

Não devemos exagerar dizendo que dêste jôgo decidirá o campeonato, esperando os desportistas locais que os seus favoritos compreendam a responsabilidade do encontro, cabendo tambem ao público de Espinho corresponder á correcção dos sanjoanenses a quando do jogo da 1.ª mão.

RÁDIOS PHILIPS

Os receptores 1940—Não tem rival

em perfeição e em preços

Ninguém compre sem consultar a casa

DIAS & IRMÃO, SUCRS.

únicos agentes oficiais no concelho de Espinho

VENDAS A PRONTO E A PRESTAÇÕES

SOCIEDADE

Casamentos

No dia 1 deste mês consorciaram-se em Matozinhos, a sr.ª D. Lina Carvalho Brandão, prendada filha da ex.ma sr.ª D. Maria do Ceu Carvalho Brandão e do nosso estimado amigo e considerado industrial sr. Lino Coelho Brandão, com o sr. Angelo Vieira Pinto, do Pôrto, tendo servido de padrinhos por parte da noiva seu irmão sr. Mário Carvalho Brandão e ex.ma esposa, e por parte do noivo o sr. Venancio do Nascimento e ex.ma esposa.

Os noivos, a quem desejamos muitas felicidades, seguiram para Lisboa em viagem de núpcias.

—No dia 24 de Novembro findo, realizou-se na freguesia de Fermelã, concelho de Estarreja, o enlace matrimonial da sr.ª D. Maria Marques Baptista, filha da sr.ª D. Maria Baptista dos Santos e do sr. António Marques Loureiro, já falecido, com o sr. Isac Augusto da Rocha, filho do nosso amigo e assinante sr. José Augusto da Rocha, negociante desta vila, e de sua esposa a sr.ª D. Rosa Ferreira Rocha.

Paraninfaram, por parte da noiva, seus tios o sr. Artur Baptista Beirão, escrivão de Direito em Estarreja, e sua esposa a sr.ª D. Maria Marques Beirão; por parte do noivo o sr. Serafim Pires dos Santos, proprietário, e sua esposa a sr.ª D. Laurinda Baptista e Santos, tambem tios da noiva.

Aos noivos, desejamos muitas felicidades.

Associação de Socorros Mútuos Fúnebre Familiar de S. Francisco de Assis de Anta

ASSEMBLEIA GERAL

Convido os dignos consócios a reùnirem em sessão ordinária, na sala das sessões do edifício social sito no logar e freguesia de Anta, concelho de Espinho, no dia 15 do próximo mês de Dezembro, pelas 9 horas, a-fim-de se tratar da seguinte ordem do dia:

1.—Orçamento das despesas ordinárias de administração e cobrança para o ano de 1941;

2.º—Proposta da Direcção para alargamento da área social á vila de Oliveira de Azemeis e á freguesia de Gulpilhares, concelho de Gaia;

3.º—Pronunciar-se sôbre a deliberação da Direcção de 14 de Abril do corrente ano, em virtude da qual foi expulso o sócio n.º 273;

4.º—Eleição dos corpos gerentes para o próximo ano de 1941.

Se a Assembleia não funcionar naquêle dia por falta de número legal de sócios, funciona com qualquer número, no domingo seguinte, dia 22, á hora e no local supracitados.

A sessão será aberta uma hora depois da marcada.

Anta e secretaria, 29 de Novembro de 1940.

O Presidente da As. Geral,
Abade Celestino Pinto Ferreira.

* * *

O recenseamento geral dos sócios eleitores está patente a exame, na secretaria, das 10 ás 17 horas de todos os dias úteis.

* * *

Só podem participar dos trabalhos eleitorais os sócios que, munidos das suas cadernetas, comprovem o gôzo dos direitos sociais.

O Presidente da Direcção,
José Ferreira da Silva.

LÊDE E PROPAGAI

"Defesa de Espinho"

FOSFO EIRA PORTUGUESA

Todos os espinhenses devem preferir os seus fósforos porque são os melhores.

Filosofia alheia

Entraves do progresso

Cuidado com a crítica

Disse me há pouco um camarada amigo que sentia muito a má apreciação que um colega meu (médico) fez de um livro sôbre a nossa doutrina divina. Que até ingénuo chamava ao autor! ¿Que importam esses epítetos? A mim já houve um colega que me chamou charlatão e nem por isso me senti diminuído. Amo-o sempre porque êsse dever foi-me decretado por quem tudo pode, e depois de tal conhecimento só pensei no perdão que é outro dever imposto pela Providência.

Na minha profissão de clinico nunca exigi pagamento de honorários nem utilizando-me da lei que protege os interêsses do trabalho. Durante 23 anos de clinica em terras de Santa Cruz só recebi pagamento de serviços de quem expontaneamente assim o quis. Talvez por isso, para regressar á Pátria, foi preciso que um cliente amigo me pagasse a passagem. Anos depois, outro amigo de lá, mandou-me uma ordem de pagamento para a viagem de regresso ao Brasil, que ainda conservo, naturalmente para querer ajudar-me prevendo que num país tão atrazado como o nosso, eu, pela clinica homeopática, mal ganharia para o meu pão e da familia.

E é de facto assim; que luta tenho travado na minha pátria para converter os meus colegas ao espiritualismo! Porque é convicção minha que conseguida a conversão da ciência, a do povo seria fácil.

Parece uma utopia, mas eu sou um pouco fanático pelas leis divinas. E a Arte de curar não pode continuar indefinidamente com a lei dos contrários, que é o principio em que fui educado na minha Escola-Mãi. Tive contudo professores que proferiam verdades como estas: *Hanemann ensinou-nos a conhecer a verdadeira acção dos remédios*, e sem perigo; *os micróbios não são causa mas efeito das doenças;* a bacteriologia é uma ciência de transição...

Entre o joio também há trigo.

4—12—1940.

Dr. Alfredo Mota.

Escola Comercial e Industrial

A Câmara Municipal solicitou, há meses, do respectivo ministério, a criação em Espinho de uma escola comercial e industrial.

Possuindo o nosso concelho numerosas fábricas e sendo intenso o seu movimento comercial, a criação de uma escola para técnicos da indústria e do comércio é uma medida absolutamente necessária.

Dr. Alfredo Mota

Homeoterapia, psicoterapia, etc. Clinica Geral — Especialista em doenças das crianças, das senhoras, nervosas e mentais.

Casa

No ângulo das ruas 18 e 23, n.º 703, aluga-se com 5 quartos, quarto de banho; optima disposição. Falar na ourivesaria de Arnaldo de Oliveira—Rua 19.

Café Nicola

Não tem rival. Pode ser apreciado no Café Chinez onde também se vende a pêso

Comarca da Feira

Arrematação

No dia 15 do corrente, pelas 12 horas, à porta do Tribunal Judicial desta comarca e nos autos de execução fiscal administrativa que a Fazenda Nacional move contra Augusto Pereira Maia, do Rio Largo, da Vila e concelho de Espinho, vai pela segunda vez à praça por metade do seu valor, ou seja no valor de 6.560$00 Uma casa de habitação situada na rua 2 n.º 1:81, de Espinho.

Feira, 3 de Dezembro de 1940

O chefe da 2.ª Secção
Aquiles José Gonçalves
Verefiquei
O Juiz de Direito
Viana de Lemos

Tribunal da comarca

Distribuição de 5 de Dezembro

Espécie 3.ª—Manoel Ferreira dos Santos, contra Alexandre Pereira Caetano e mulher Júlia Rosa Ramadinha, de Arrifana. 2.ª secção Gonçalves.

Américo Alves da Silva e mulher Carmen de Sousa Marques, contra António Dias Soares e mulher Maria da Conceição Soares Leandro, de Lamas. 3.ª secção dr. Leitão.

Antéro de Sá Couto contra Manoel Gomes de Oliveira e mulher Maria de Sá Couto, de Oleiros. 3.ª secção dr. Leitão.

Julgamentos crimes a realizar na próxima semana

Dia 9—Policia contra José Gomes da Costa, de Canêdo.

Policia contra Manoel Dias da Silva, de Mosteirô.

Policia contra Alfredo Rogério de Sousa Rodrigues Geitoeira, de Espinho.

Dia 12—Policia contra Maria Rosa Valente da Silva, de Espinho.

Dia 13—Policia contra Maria de Oliveira, do Vale.

Policia contra Augusto Bernardo, de Lourêdo.

Policia contra Victorino Henriques, de S. Jorge.

Policia contra Rosa Rodrigues Pereira, de Silvalde.

Associação de Socorros Mútuos e F. F. de Espinho

Assembleia Geral Ordinária

Pelo presente convido os dignos consócios a reunirem em Assembleia Geral na séde desta Associação, sita na Rua 22, no dia 15 do mês corrente, pelas 11 horas, a-fim-de tratarem da seguinte ordem do dia:

1.º—Eleição dos novos corpos gerentes para o ano de 1941.

2.º—Aprovação do Orçamento das Despesas de Administração para 1941.

3.º—Qualquer assunto que, por maioria, seja julgado de interêsse para a Associação.

Espinho, 8 de Dezembro de 1940.

O Presidente da mesa da Assembleia Geral,
Benjamim da Costa Dias.

ATENÇÃO:—Se no dia acima indicado não estiver presente número legal de sócios, para o funcionamento da Assembleia, ficam desde já avisados os srs. Associados de que a Assembleia Geral realizar-se-á no dia 22 do corrente, á mesma hora, reunindo então com qualquer número de sócios presentes, meia hora depois da marcada.

Correspondências

Esmoriz, 3-12

Comemorações centenárias

Realizaram-se, no passado domingo, as anunciadas festas comemorativas da Restauração de Portugal, que revestiram um invulgar brilho e entusiasmo patriotico, sendo cumprido à risca o programa anunciado.

Após outras cerimónias, de tarde foi organizado, no Rossio, um cortejo, que abria com a Legião Portuguesa, seguida da M. P., Bombeiros, autoridades, Sindicato dos Tanoeiros, Associação de Socorros Mútuos, agremiações locais, banda de música e povo. O cortejo seguiu até ao Quartel e séde dos Bombeiros V. de Esmoriz, onde se encontravam hasteadas as bandeiras nacional e da fundação, sendo-lhes feita a continência do estilo.

Seguiu-se uma sessão solene na Associação de S. Mútuos e F. Familiar, sendo a mesa formada pelo Sub-Delegado do I. N. T. e Previdência de Aveiro, sr. dr. António Amaral e pelos srs. Salvador Pinto de Sá Ferreia e Joaquim Pinto Ferreira Barreiro, sócios fundadores daquela associação. O sr. Sub-delegado do I. N. T. convidou uma lusita a descerrar os retratos dos srs. Presidente da Rèpública e do Conselho, o que ela fez, fazendo depois um discurso alusivo aos benefícios daquela associação. O sr. Jacinto Domingues Dias, secretário, descreveu a obra benemérita daquela associação mutualista, que contava 43 anos de existência, período êste sempre ao serviço da humanidade. O sr. dr. António Amaral referiu-se aos benefícios das associações dêste género, cuja benéfica acção muito admirava e por isso era com satisfação que ia abraçar os dois sócios fundadores ali presentes.

Seguiu-se depois a sessão solene no Sindicato dos Tanoeiros, sendo ali descerrados por um lusito os retratos dos srs. Presidente da Rèpública e do Conselho, Dr. Trigo de Negreiros, Dr. Azevedo Neves, Dr. Rebelo de Andrade e Dr. Teotónio Pereira.

O cortejo parou depois em frente do cemitério, tendo ido depôr ramos de flores, na sepultura de Manuel Pinto de Sá Ferreira, presidente da Junta, recentemente falecido, delegações da Legião Portuguesa; da M. P. masculina feminina, dos Bombeiros e da Junta de Esmoriz. O comandante dos Voluntários de Esmoriz, sr. Joaquim Pinto Ferreira, num improviso repassado de sentimento e saudade, teceu elogios merecidos à obra que o saudoso morto havia feito em favor de Esmoriz.

Seguiu depois o cortejo até ás escolas da Relva, onde foi inaugurado o Cruzeiro da Independência, oferta dos Directores das Escolas da Relva, professores sr. Manuel Emílio Lopes de Araújo e D. Praxedes Damaso Lopes de Araújo, padrão lindo que ficará, no largo sobranceiro à escola, a atestar que a frèguesia de Esmoriz festejou condignamente os Centenários de Portugal. O sr. professor Branco Duarte, num discurso de feliz inspiração, narrou os factos mais importantes da História de Portugal, desde a sua fundação até aos nossos dias, e o sr. professor Lopes de Araújo, referiu-se ao significado patriótico das festas centenárias e agradeceu a colaboração de todos àqueles festejos.

Os filiados da M. P. cantaram hinos patrióticos e depois de ter sido fornecida a tôdas as crianças das escolas e postos escolares de Esmoriz, uma merenda o povo debandou, terminando assim tão brilhantes festejos, cuja iniciativa se deve ao distinto professor sr. Manuel Emílio Lopes de Araújo.

C.

*

Paços de Brandão, 5-12

Futebol

Para o campeonato Distrital, visita-nos no próximo domingo, o grupo de futebol de Aveiro, o qual defrontará o Sud, no campo Central.

A's 13 horas reservas e ás 15 grupos de honra.

Pela explendida classificação que o grupo de honra de Aveiro, tem alcançado nêste campeonato é natural que o nosso campo registe uma das melhores enchentes dêste ano.

C.

Um bom presente
para casamento ou aniversário
alquire se na casa especializada em louças e vidros, de Severino Moreira de Sá—Rua 31 de Janeiro n.º 44—Pôrto. (Próximo à estação de S. Bento). Telef. 3177.

EDITAL

8.º Recenseamento Geral da População

Faço público, para os efeitos devidos, que às 0 horas do dia 12 de Dezembro (meia noite do dia 11) terá lugar o 8.º Recenseamento Geral da População Portuguesa.

Trata-se de uma operação da maior importância que se destina a averiguar qual é a população de Portugal e quais são as condições de vida e de trabalho.

Essa indagação é necessária para o Govêrno conhecer bem as necessidades de cada terra, das várias profissões e do País inteiro.

Em Portugal têm-se feito recenseamentos de dez em dez anos e o último foi de 1930.

O de 1940, porém, distingue-se dos outros todos, não só por ir recolher maior número de informações. mas também por se realizar no ano em que Portugal completa oito séculos de existência.

Por êsse motivo êle vai efectuar-se igualmente nas colónias e nos países estranjeiros em que vivam portugueses.

O recenseamento é feito por meio de boletins de família e de convivência, que serão preenchidos respectivamente pelos chefes de família e de convivência.

Êsses boletins devem ser distribuídos em tôdas as casas ou locais de habitação entre 4 e 7 de Dezembro.

Os chefes das famílias ou das convivências aos quais não tenham sido distribuídos boletins devem pedi-los ao regedor.

As indicações devem ser feitas em relação à meia noite do dia 11 de Dezembro.

A recolha dos boletins realiza-se no dia 12.

Serão punidos com a multa de 50$ a 500$ todos os chefes de família ou de convivência que não prestem informações verdadeiras, não aceitem ou não entreguem os boletins, ou não os peçam ao regedor quando lhes não tenham sido distribuídos.

A distribuïção e a recolha dos boletins será feita por agentes recenseadores, que vão munidos de bilhetes de identidade autenticados com a minha assinatura.

Os agentes têm instruções para preencher os boletins das famílias em que não existam pessoas que saibam escrever.

As informações obtidas são confidenciais e não podem servir de base a quaisquer contribuições ou impostos.

Espinho, Dezembro de 1940.

O Presidente da Câmara
Augusto Braga de Castro Soares

Luso-Celuloide

Fábrica de artigos de celuloide

Espinho-Portugal

Tel· 70-End. Teleg. Celuloide
Apartado do Correio, 22

Travessas
—
Travessões
—
Frisetes
—
Ganchos
—
Pentes
—
Porte-Escovas
—
Estojos
—
Espelhos
—
Óculos
—
calçadeiras
—
Bolas
—
Rocas
—
Moínhos
—
Abat-jours
—
Candieiros
—
etc., etc.

Encontrei um
Pó de arroz sensacional
dum género novo

Preparado seguindo um novo processo assombroso. Tão leve que flutua no ar. Tão fino que é invisível na cara. Cobre a pele com um fino véu de beleza. Nunca ninguém poderá supor que a própria beleza fascinante da sua pele não é absolutamente natural. Experimente, hoje, mesmo, o novo Pó Tokalon «aerificado». Trabalhe V. Ex.ª durante todo o dia no escritório ou em casa — a sua pele nunca terá um ar congestionado nem lusidio. Dance tôda a noite — a sua tez continua fresca e encantadora. V. Ex.ª dêverá adquirir a tez com uma beleza cativante e durável, o que só o Pó Tokalon lhe pode dar. Se V. Ex.ª não ficar verdadeiramente encantada com os resultados, restituimos-lhe o dinheiro do custo.

À venda em tôdas as perfumarias e boas casas do ramo. Não encontrando, escreva para o Depósito Tokalon — 88, Rua da Assunção, Lisboa — que atende na volta do correio.

14108

Correspondências

Postal de Anta

Anta, a alegre e risonha freguesia dêste concelho esteve em festa no passado domingo por um motivo bem patriótico e simpático

O seu povo acorreu em massa para testemunhar a sua solidariedade, neste como em todos os actos, mostrando assim ser unido e bom.

Para as 15 horas estava marcada a cerimónia da descerração de uma lápide comemorativa da data festiva dos centenários, a qual foi gentilmente oferecida á freguesia pelo valoroso Rancho da Estrada de Anta e colocada no cruzeiro do Largo do Souto. Pouco depois daquela hora chegaram as entidades oficiais de maior destaque em Espinho—os ex.mos Presidente da Câmara, vereador Faustino e Administrador do concelho, que eram aguardados por todos os elementos civis e eclesiasticos da freguesia; os srs. regedor, presidente e membros da Junta, vereador Ferreira da Silva, professores oficiais e ex.mo director da «Defesa de Espinho» e o seu correspondente nesta freguesia.

Junto do cruzeiro, o director do Rancho da Estrada sr. Joaquim de Oliveira Rezende inicia os discursos, explicando o motivo da festa e fazendo em nome do Rancho a oferta da lápide comemorativa. Ouve-se no fim o hino nacional, belamente executado pelo Orfeão de Anta sob a fregencia do rev. abade desta freguesia.

Toma a seguir a palavra o sr. regedor Adelino A. Silva, que num discurso bem orientado e claro, fez a apologia de todos os grandes portugueses desde D. Afonso Henriques, D. João IV até aos nossos dias, acabando por salientar o valor dos homens do Estado Novo e seu chefe, Salazar. Novamente somos mimoseados pelo Orfeão que entoa com perfeição o «Vexilla Regis».

E' a voz do rev. abade que se faz ouvir com um prazer sincero e com franca admiração, pois das suas palavras trasborda a verdade. Aliando a cruz, simbolo da fé á espada, simbolo da vontade, êle exalta os feitos dos nossos guerreiros que sempre se esforçaram por dilatar a crença em Deus, sempre pugnando pela independencia do nosso querido Portugal, escolhendo para padroeira a Mãe de Cristo.

A sua oração, que foi coroada por uma quente e demorada salva de palmas, terminou com um vibrante viva a Portugal e a Cristo, fazendo-se ouvir no final, novamente, o orfeão que entoava o hino a Portugal.

Falou por último o ex.mo sr. dr. Castro Soares para encerrar a cerimónia, dirigindo-se a todos em geral e em especial ao rev. abade da freguesia. Exalta o valor patriótico dos grandes portugueses que fizeram um Portugal maior e melhor, e em traços largos e bem definidos salienta o feito de D. Afonso Henriques e o vontade firme e inquebrantável dos portugueses de 1640, agradecendo a Deus a felicidade de podermos comemorar as datas tão festivas para Portugal que vive hoje independente e respeitado, graças ao pulso firme do nosso Chefe. Faz referencia ao Brasil, que veio também associar-se á festa nacional, terminando por dizer que a lápide que hoje é descerrada ficará também perpetuando a nossa adesão ás comemorações.

A orquestra executa alguns números de música e o Rancho da Estrada de Anta vai dar-nos um lindo espectáculo, por todos tão apreciado.

A Direcção deste Rancho ofereceu aos seus convidados um copo de agua numa sala lindamente adornada em casa do sr. José F. da Silva (Mano).—C.

Carreira de Tiro

Na Carreira de Tiro de Espinho encontra-se a receber instrução de tiro ao alvo um contingente de cêrca de 400 praças do regimento de Infantaria, n.º 6 com séde no Pôrto.

Esta fôrça está sob o comando superior do sr. capitão Nogueira Soares.

Faça V. Ex.a os seus seguros na importante companhia ingleza —Legal & General Assurance, Society.

Agente em Espinho
Ernesto Pereira de Oliveira

Prédio

Vende-se com frentes para as ruas 8 e 64, em forma de «chalet», rez-do-chão, 1.º andar e águas-furtadas, tendo 10 divisões, optima construção, sendo os soalhos e vigamentos em riga.

Para tratar com Joaquim Nogueira—Rua 16—Mercado, 2

FOSFOEIA PORTUGUESA

O seu fabrico e a apresentação dos seus produtos honram a indústria nacional.

CINE TEATRO ALIANÇA

APRESENTA HOJE, ÁS 15,30 e 21,30 HORAS

a original produção de mistério, riso e mêdo

O gato e o canário

com Paulette Goddard e Bob Hope.

Na próxima 5.ª feira:

Roubei um milhão

com Georges Raft

Gramática poética

pelo prof. *E. de Queirós*

Também há versos de nove sílabas, com os acentos na 3.ª 6.ª e 9.ª:

Quem tem ódio, tem nojo
de alguém,
é pior do que a peste o invejoso;
não te mostres jamais receoso,
quem não deve, não teme ninguem.

(canc.º)

Versos de seis sílabas

Êstes versos devem ter a acentuação na 2.ª e 6.ª sílaba, como se vê nesta oitava:

Quem é que vem livrar-
-nos
das dor's, das privações?
quem anda a defender-nos
das lutas desta vida?
A morte sempre justa,
de todos bem temida,
acabam-se as misérias,
fatais desilusões!

(Canc.º)

Cada um dêstes versos é um hemistíquio (metade dum verso) de *13 sílabas.*

Vejamos a quadra que resulta:

Quem é que vem livrar-nos
das dor's das privações?
quem anda a defender-nos
das lutas desta vida?
—A morte sempre justa, de
todos bem temida,
acalmam-se as misérias, fatais desilusões!

A *cesura*, que se faz no meio dêste verso para separar os hemistíquios, está na 6.ª sílaba.

Nos versos de 13 sílabas o 1.º hemistíquio termina em palavra grave e o 2.º hemistíquio deve começar por consoante, se a palavra grave anterior terminar em vogal.

Faltando a *cesura* não pode haver melodia.

(Continua)

A. Constante Pereira
Advogado
Espinho—Rua 19 456
Pôrto—Rua Sousa Viterbo

Fernando Ferreira Soares
Advogado
Escritório na Praça Camões
Feira
Residência em Nogueira da Regedoura.

DEFESA DE ESPINHO

Tôda a correspondência deve ser dirigida ao Director
Residência particular:
Rua 20 n.º 326

-Café Nicola
A' venda no «Café Chinez»